



O ENSINO DA MÚSICA COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DAS BANDAS FILARMÔNICAS PARA OS MORADORES DE MARECHAL DEODORO

JULYA MYRELE ROSENDO DE ALMEIDA¹;
RAYSSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO²;
ROSEMEIRE REIS³

¹Universidade Federal de Alagoas – myrelerosendo@hotmail.com

²Universidade Federal de Alagoas– rayssa20101@hotmail.com

³Universidade Federal de Alagoas– reisroseufal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo como inspiração a frase ecoada pelo cantor Russo Passapusso que fala: “Nossa cultura em primeiro lugar”, é que nasceu o desejo e a necessidade de retratar de maneira simplificada algo tão grandioso como uma parte da cultura deodorense: suas bandas filarmônicas. A música tem influenciado e norteado a vida dos Deodorenses, pois além do prestígio social que a mesma carrega, essa ocupa os corações dos inúmeros moradores da cidade, que carrega com si o sentimento de orgulho e felicidade por pertencer e carregar uma cultura tão rica.

Sinfonias, concertos, ritmos, sons, compassos, melodias, campo harmônico, diagramas, tons, inspiração, leveza, exercício, dedicação e amor, esses são alguns termos que são associados a composição das filarmônicas em Marechal Deodoro.

Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por duas estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, tendo como principal objetivo investigar, compreender e responder a seguinte questão: Qual é a importância das filarmônicas na vida dos habitantes da cidade de Marechal Deodoro?

Para melhor entendimento sobre o contexto da música e sua importância, na seção “Resultados e discussão” encontra-se de maneira resumida a história da música no Brasil, afim de endossar as questões contidas na presente pesquisa. Está presente também um breve resumo sobre as três principais filarmônicas da cidade, e alguns tópicos reservados para falar sobre a importância das mesmas.

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o presente trabalho foi a pesquisa qualitativa, pela qual, inicialmente, houve uma análise de artigos que abordavam a temática sobre a história da música e o surgimento de filarmônicas no Brasil, para que houvesse um conhecimento histórico prévio sobre o que seria pesquisado. A leitura do artigo “Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional” de Magalhães (2006) foi fundamental para a elaboração do trabalho, pois a autora reuniu um dossiê informativo sobre as filarmônicas.

Por conseguinte, o método de observação também foi utilizado, houve um planejamento para a observação fosse feita em um dia que houvesse desfiles de todas as filarmônicas da cidade, e que a pesquisadora que mora na cidade vizinha pudesse se deslocar para a cidade de Marechal Deodoro. Sobre o método da observação, Ludke; André (2002, p. 26) afirmam que: “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”.



Ludke; André (2002, p. 26) explicam também que “a observação direta permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativa”. Por ser uma cidade histórica e também ser o berço do Manuel Deodoro da Fonseca, algumas datas são comemoradas com grandes desfiles de bandas, militares e estudantes, dessa forma optou-se pelas observações da data comemorativa de 15 de novembro, data que comemora a Proclamação da República.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

História da música no Brasil

A música no Brasil teve fortes influências dos índios, onde os mesmos ecoavam cânticos harmoniosos sempre acompanhados de passos de danças, marcando rituais sagrados para esse povo. Para além dos cânticos, os índios confeccionavam seus próprios instrumentos com materiais que estavam a sua disposição, tais como os bambus e cascas de árvores, sementes e pedras, barro e também pele e ossos de animais. Dentre os mais famosos instrumentos feitos pelos indígenas, se tem a flauta, o maracá e o tambor.

A chegada dos portugueses ao país, em especial a dos jesuítas também trouxe contribuições para a música, sendo essa um meio de comunicação e aproximação dos índios quando chegaram ao Brasil. Através das missões da Companhia de Jesus, os padres começaram a introduzir o ensino da música para a comunidade indígena. Como o principal objetivo era a catequização desse povo, os padres ensinavam os cânticos sacros, e também a instruíam na criação de instrumentos como o violino, viola, através desses ensinamentos, formavam-se então orquestras e corais ao estilo europeu, com fortes influências do Renascimento.

Os africanos também exerceram fortes influências no Brasil, não apenas no quesito música, mas da linguagem, dos costumes, da culinária. Durante o período da escravidão (1555-1850) os africanos trazidos nos navios negreiros encontravam na música uma forma de consolo, mas também uma forma de lembrar de suas origens e esquecer por alguns instantes o sofrimento e violência que enfrentavam diariamente. Dentre os principais ritmos trazidos pelos negros escravizados, tem o ritmo da capoeira, onde o som é feito por um instrumento confeccionado por um coco, arame e um pedaço de madeira. Alguns outros instrumentos como o Agogô, Pandeiro e Cuicá também são popularmente conhecidos. Vale ainda salientar que ritmos conhecidos popularmente no Brasil como o samba, coco de roda, maracatu tiveram ligações diretas com a chegada do povo africano.

É no ano de 1645, no período colonial que surgem os primeiros relatos de formação de “bandas militares”, de acordo com Almeida (1942, p.29) “A música militar na Colônia foi importante quanto a formação de profissionais, difusão e comercialização de instrumentos, além da participação de músicos militares em outras atividades junto à população” (*apud MAGALHÃES, 2006, p.27*). Assim, com o passar dos anos as bandas militares foram se expandindo cada vez mais pelo Brasil, segundo Magalhães (2006, p.28) “a prática da música militar deu ao Brasil Colonial o amor pelos instrumentos de sopro e metais, preferência ainda hoje cultivada nos povoados mais remotos do país”.

As filarmônicas de Marechal Deodoro

A cidade histórica de Marechal Deodoro, município do estado de Alagoas, carrega o nome do primeiro proclamador da República, Manuel Deodoro da Fonseca, nascido na pequena cidade, antes chamada de Alagoas da Lagoa do Sul.



A cidade é conhecida pelas suas igrejas, casas e construções de valor histórico, além é claro de paisagens como o da lagoa Manguaba e a Praia do Francês, mas também é conhecida como o lar dos músicos, pois na cidade existem sete filarmônicas que são compostas por números significativos de músicos. As bandas parecem perpassam as variáveis do tempo, onde ficam a cada ano cada vez mais numerosas e com o prestígio social cada vez mais alto.

A pequena cidade sempre teve suas tradições, dentre elas, a do “Barro” que determinava o trabalho que o indivíduo teria que seguir quando alcançasse certa idade. A tradição era seguida sempre que uma criança do sexo masculino nascia, quando os pais chegavam em sua residência faziam uma bola de barro e jogava na parede: se o barro cair o menino seria pescador, se o barro ficasse na parede seria músico. As escolhas de trabalhos eram limitadas a essas duas opções pelo fato cidade estar as margens da lagoa Manguaba, e pelo fato da música causar certo prestígio, principalmente para aqueles que conseguiam adentrar nas bandas militares, salientando ainda mais a tradição cívico-militar existente na cidade, principalmente por ser o berço do Marechal que proclamou a república. Marechal Deodoro tem sete filarmônicas, sendo quatro localizadas no centro. Dentre as mais tradicionais, destacam-se a Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília, Sociedade Musical Carlos Gomes e a Sociedade Musical Professor Manoel Alves de França.

O surgimento da filarmônica Santa Cecilia se deu, segundo Magalhães (2006, p.39) “pelo desejo e determinação do Padre Belarmino, pároco do lugar, que queria ver a procissão do Sagrado Coração de Jesus acompanhada por uma banda de música” assim, o irmão do padre e outro músico fez o acompanhamento da procissão. Esse ato gerou posteriormente um encontro de músicos da cidade que vieram a formar a filarmônica, no ano de 1910. O nome que a filarmônica foi batizada, foi uma homenagem a santa Cecilia, santa protetora dos músicos, é importante ressaltar também que a sociedade musical completa este ano 110 anos, o que a faz ser a banda mais antiga que ainda encontra-se em atividade no estado de Alagoas.

Alguns anos depois nasce a Sociedade Musical Carlos Gomes, no dia 15 de novembro de 1915, composta por um grupo de ex-integrantes da banda Santa Cecilia, o nome foi dado em homenagem à Antônio Carlos Gomes, grande compositor de operas brasileiro.

Em 1966 surge a Banda Sesi, atual Filarmônica Manuel Alves de França, que carrega o nome do maestro e fundador da banda. Ainda na ativa a banda filarmônica é responsável por transformar a vida de tantos jovens do bairro de Taperaguá e adjacências com o poder inigualável da música.

As três bandas citadas anteriormente são responsáveis por enriquecer a cultura deodorense, são elas quem dão um toque especial nas procissões religiosas, nos desfiles em datas comemorativas, em bailes e festas de bairros. Apesar de haver uma certa “rivalidade” entre as bandas, as mesmas quando se juntam dão um show à parte nas famosas “retretas”, onde montam um repertório e todas as escolas se juntam num lugar específico da cidade para realizar esse grande encontro, causando muita satisfação e sentimento de orgulho para os cidadãos locais.

As filarmônicas acolhem crianças e jovens interessados em aprender esse ofício tão bonito que é a música. Os professores são os próprios maestros das bandas, que pacientemente dedicam seu tempo para ensinar e aperfeiçoar as práticas musicais. Para Pereira:

O estudo da música é uma das melhores formas de conhecer a natureza humana (...) educar significa preparar as crianças para a vida



adulta; ensina-las a se comportar e a escolher o tipo de gente que desejam ser. (PEREIRA, 2014, p.85).

A paixão pela música é tão grande e perspicaz que apesar de estarmos na era das tecnologias, de ter diversos novos meios de trabalho, as crianças e jovens lotam e dão vida as escolinhas de música da cidade. As bandas por sua vez, se reinventam e acrescentam em seu repertório músicas mais atualizadas, tocando desde os tradicionais dobrados até as músicas pop em alta na rádio brasileira. Vale ressaltar também que são os músicos das filarmônicas que dão vida aos mais de 50 blocos de rua no período carnavalesco, puxando os inúmeros frevos que fazem todos tirarem o pé do chão e celebrar, dando a popularidade aos carnavais deodorense.

4. CONCLUSÕES

A educação é potencialmente libertadora, pois é através do conhecimento com sensibilidade que os indivíduos passam a ter novas perspectivas e a oportunidade de modificar a sociedade que o cerca, dessa forma, o ensino da música na cidade de Marechal Deodoro tem um papel fundamental na formação de tantos jovens deodorenses, além de ser um marco histórico cultural ímpar, não apenas para a cidade, mas para o estado de Alagoas.. É notório que para além das oportunidades que a música pode oferecer aos músicos, a mesma é considerada uma paixão para os deodorenses, que em datas comemorativas da cidade são acordados com os desfiles das filarmônicas nas ruas, instaurando nos cidadãos ainda mais a alegria e orgulho de sua terra natal.

Apesar das filarmônicas não serem consideradas um patrimônio imaterial de Alagoas, não restam dúvidas de que a música exerce um papel fundamental na história da cidade. A tradição do barro ficou para trás, mas as escolas de música do município apresentam cada vez mais números significativos de músicos, diversas crianças deodorenses frequentam as escolinhas de música, já que famílias enxergam como uma oportunidade da criança ocupar seu tempo ocioso com algo tão bonito como é o estudo da música, além da oportunidade de crescimento pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. **Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas**. FUDEP. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/959/>. Acesso em 03 de dez. De 2019.

LUDKE, Menga; ANDRE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional**. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Humanas) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

PEREIRA, Ivan Nunes. **A importância da música na formação do indivíduo: um reflexo sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.